

Na pandemia, muito abaixo da inflação



Os reajustes das mensalidades dos planos de saúde individuais autorizados pela ANS estão muito acima da inflação.

VERDADE

O reajuste ora autorizado se segue à redução de - 8,19% nas mensalidades determinada pela ANS em 2021. No acumulado, a alta de preços dos planos nestes dois anos foi de apenas 6,04%, muito abaixo dos 18,7% que o IPCA deve registrar em 2021 e 2022, segundo projeções de mercado.

#somospartedasolução



Esta semana, a série Mitos e Verdades – ação de comunicação voltada a desmistificar temas que envolvem o funcionamento da saúde suplementar – relembra que o reajuste autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos individuais, de 15,5%, veio seguido à redução de - 8,19% nas mensalidades, em 2021. No acumulado desses dois anos, a alta de preços dos planos foi de apenas 6,04%, muito abaixo dos 18,7% que o IPCA deve registrar em 2021 e 2022, segundo projeções do Boletim Focus, do Banco Central.

O índice de 2022 foi apreciado pelo Ministério da Economia e aprovado em reunião de Diretoria Colegiada na tarde de 26/05. A decisão será publicada no Diário Oficial da União e o reajuste poderá ser aplicado pela operadora a partir da data de aniversário do contrato, ou seja, no mês da contratação do plano. Para chegar ao percentual de 2022, a ANS utilizou a metodologia de cálculo que vem sendo aplicada desde 2019, que combina a variação das despesas assistenciais com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) descontado o subitem Plano de Saúde.

O cálculo é baseado na diferença das despesas assistenciais por beneficiário dos planos de saúde individuais de um ano para o outro. Dessa forma, o índice de 2022 resulta da variação das despesas assistenciais ocorridas em 2021 em comparação com as despesas assistenciais de 2020.

Em 2021, a Agência anunciou, pela primeira vez um percentual de reajuste negativo (-8,19%), o que resultou na redução das mensalidades no período de maio de 2021 a abril de 2022. O percentual negativo refletiu a queda de 17% no total de procedimentos (consultas, exames, terapias e cirurgias) realizados em 2020, em relação a 2019, pelo setor de planos de saúde. A redução da utilização dos serviços aconteceu em decorrência das medidas protetivas adotadas para evitar a disseminação da Covid-19. Em 2021, com a retomada gradativa da utilização dos planos de saúde pelos beneficiários, as despesas assistenciais apresentaram crescimento, influenciadas principalmente pela variação no preço dos serviços/insumos de saúde.

Fonte: FenaSaúde, em 30.05.2022